

Assinaturas para o Brasil
 ANNO SEMESTRAL 10\$000
 SEMESTRAL 6\$000

Assinaturas para o exterior
 ANNO SEMESTRAL 15\$000
 SEMESTRAL 8\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé, 3 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Aparece aos sábados

A falta de fogueiras...

Um Torquemada, sem fogueiras, manda um grupo de garotos rasgar e vaiar A LANTERNA. — Declarações do "general" na policia. — Gavroche toma a defesa da liberdade. — Batalha campal. — Manifestação espontânea. — Algumas palavras sérias.

A falta de fogueiras e de bons argumentos, os jesuitas do Instituto Eduardo Prado — Dispensário dos venditores de jornais, da rua Florencio de Abreu, resolveu prejudicar e depois impedir a venda da nossa folha nas ruas. Já nos numeros anteriores, servindo-se infamemente das crianças que frequentam aquella instituição de caridade, interessada como se vê, tinham procurado reduzir a nossa venda avulsa. Alguns pequenos venditores, suggestionados ou captados com promessas, haviam rejeitado A Lanterna, que é um dos jornais mais apreciados em S. Paulo.

Mas no sabado ultimo, de certo mal inspirados pelo demônio, que evidentemente nos protege duma maneira escandalosa, quiseram dar um grande golpe e, abandonando o mysterio e as trevas, que são o seu elemento e a sua melhor arma, ariscaram-se, com o odio na alma, á luz do sol e ao ruido da rua. Arriscaram-se aqui figura de retorica: mandaram as suas tropas de garotos, inconscientes do triste papel de intolerancia fanática que lhes faziam representar. Isto é, fizeram como qualquer estomodo moderno ou qualquer governante: ficaram a respeitavel distancia, vendo a batalha por um oculto.

A marcha dos cruzados

O pequeno exercito bento, levando como pendão um cartaz com as palavras: *Abaixo A Lanterna, Viva os padres!*, começou, desde a praça Antonio Prado e subindo a rua Quinze de Novembro, a arrebatar das mãos dos mais pequenos venditores, incapazes de reagir, os exemplares do nosso jornal, rasgando-os — isto no meio duma algazarra... celestial (não dizem infernal, como os outros jornais, tratado de cristasuras tão seraphicamente inspiradas).

Os valentes cruzados atacavam de preferencia os mais fracos, porque a fé já é pouca para os grandes heróicos...

Eram cerca das 9 horas da manhã.

A nossa intervenção

Informados dos successos, dois nossos companheiros de trabalho acudiram em defesa do jornal e dos venditores, e um delles, convencido da não espontaneidade da manifestação, viu que o unico meio de obter a declaração do nome do instigador era reclamar a condução á policia do que parecia ser o chefe do bando, Vicente Franchini, vulgar *Masambrão*, que effectivamente foi capturado pelo guarda de serviço.

Declarações do general

Conduzido á policia, á presença do dr. Euclydes da Silva, Franchini declarou que tomara parte naquella manifestação, como chefe, a mandado de um padre residente á rua Florencio de Abreu, o qual lhe promettera e aos seus companheiros roupas novas e pares de botinas para aprediar a redacção d'A Lanterna e rasgar todos os exemplares deste jornal que encontrassem.

O nosso companheiro declarou que não quizia o castigo do pobre diabo, mas a autoridade mandou recolher o menor ao xadrez e intimar o sacerdote accusado a comparecer á segunda delegacia, para explicações, como pediu o nosso companheiro.

O padre, porém, que nos consta, não attendeu á intimação.

Gavroche organiza a defesa
 Entretanto, sob o commando dum lugar-tenente do general apriornado, o pouco lúido exer-

Não sabemos se os ricos protectores dos cruzados lhes darão roupas e calçado, uma benção papal ou ao menos o titulo de conde. Nós somos pobres e não temos honrarias a dispensar; mas havemos de pensar numa pequena festa amiga, endiabrado Gavroche.

Algumas palavras sérias

Toda a imprensa — com as raras excepções que o leitor facilmente adivinhara — foi unanime em verberar os processos do instigador dos actos de intolerancia que acabamos de narrar.

Depois destes successos, numerosos amigos e correligionarios, pessoalmente ou por escripto, ofereceram-nos indignados o seu auxilio, para a defesa contra possíveis violências. Não queremos, porém, de modo algum, insultar coheras e conflitos.

Outro tanto não fazem os fanaticos nossos adversarios. Além do pouco perigosos garotos acedidos contra nós pela torva sanha clerical, recebemos continuos insultos e ameaças, como os especimens que hoje damos em varios lugares do jornal. Não queremos discutir; querem insultar e agredir. Tristes reminiscencias, infelizmente ainda numerosas, de um velho passado sombrio, quem fazer respeitar pela violencia o dogma intangivel. A criminal intolerancia cega-os.

Pois bem: nós respeitamos as pessoas e repellidos, como fundamentalmente contraria ás nossas ideias, a violencia, que nos sacaramos, venha d'onde vier. Mas não podemos fugir ao cumprimento do dever que fortemente sentimos de combater as ideias que julgamos falsas e nocivas. Que nos o respondam no mesmo terreno.

E quanto á critica dos actos, se em algumas accusações nos enganamos — não somos infalliveis como o papa! — que nos proveem claramente o nosso erro e não podemos duvida em reconhecer — ao contrario dos clericos, que levianem em calumnias, como difficil em rectificar.

Se nos repugna a violencia contra as pessoas, achamos, porém, necessaria e altamente moral a legitima defesa — para a qual estamos promptos e preparados.

Tenham, pois, juizo os fanaticos intolerantes que nos ameaçam. Tomem bromuro e deixem dos em paz — para honra e proveito de todos.

Amen!

A Escola Moderna em S. Paulo

Na ultima reunião do comité pró-Escola Moderna ficou resolvido que se comescasse os preparativos para se realizar em S. Paulo uma grande festa artistica em beneficio da Escola.

Para esse fim, já se conta com o concurso dos grupos dramaticos «Pensamento e Acção» e «Giordano Bruno» e com uma das melhores orquestras da capital. Pretendem também levar a effecto uma grande keremess, para o qual já houve promessas de dadas valiosas.

O sr. Orestes Históri vai fazer uma série de conferencias com projecções luminosas, cujo producto tambem revertirá em favor da Escola Moderna.

O comité recebeu grande numero de cartas de adhesão a esta iniciativa, em muitas das quaes os signatarios pediam listas de subscrição, que já foram remetidas. Foram recebidas algumas quantias em dinheiro, que em breves serão publicadas e depositadas na Caixa Economica.

A secretaria do comité, na rua Gomes Cardim n. 5, tem idê muitos operarios de diversos officios oferecer os seus serviços gratuitamente, para a construção do edificio escolar, Francisco Labate.

Um grupo de cidadãos e distinctas senhoritas de Jundiahy promoveram uma keremess e um espectáculo em favor da mesma escola.

A verdadeira Mão Negra



V. J. M. J.

Srs. Redactores do pasquim A Lanterna.

Lembram-se V. V. do que aconteceu a Apulchro de Castro, o pasquinheiro do tempo do Imperio, na antiga Corte?

Pois que essa lembrança lhes sirva de aviso e de lição, e si não querem soffrer igual castigo que o merecem, é ao o merecem) mudem quanto antes de rumo e deixem de andar encovilhando o Clero e a Igreja.

Que?! Será possível V. V. persistirem, sem um castigo exemplarissimo e tremendo, nesta obra satânica de insultar sacerdotes virtuosos, o sagrado nome de Deus e do seu Unigenito, os sacramentos e tudo quanto, é Sancto Sagrado e Bom?!

Fiquem sabendo que nós, os Catholicos de Campinas, o glorioso berge de D. Nery ainda agora honrado com a visita do Dr. Sena, illustrado director da E. de Minas, NÃO CONSENTIMOS que V. V. continuem insultando irmãos

nossos, como fizeram com o douto Gabriel Martins; tambem ficam V. V. prohibidos de se referirem desrespeitosamente aos jornais Catholicos, e em especial ao *Mercado Parochial*, a excellente folha de Vicente Melillo, de collaboração com o sapiente P. Osamis, director dos Maristas, e outros eminentes sacerdotes e homens de letras, dos quaes um até é da Academia Paulista.

V. V. e todos os hereses e atheus, são uns perversos, aliados do *mal*; não merecem a minima consideração nem piedade, porque por causa dos crimes de V. V. e dos outros como V. V., todos nós estamos penando: V. V. atiram as Iras de Deus sobre o Brasil!

Cuidado! A rapa dos Ravallac não se extinguiu ainda!!!

Um Filho de Maria Santissima.

NOTA. — O original, com o correspondente envelope, achase em nossa redacção á disposição de quem o quiser examinar. Isto para evitar que se supponha ser calumnia e invengão nossa o presente escripto.

Tiro pela culatra

O estado maior do exercito de parasitas ha de sentir-se orgulhoso com a victoria ganha no sabado ultimo por um bando de garotos que, ás ordens de um chefe do mesmo titulo, assaltou os meninos que apregoavam A Lanterna, e depois, sem olhar ás consequencias, foram vaiar a redacção do jornal.

Dou a minha palavra que sinto «ao ser bispo para condecorar, como mereço, o general autor desse plano estrategico, honroso para quem o traçou e glorioso para quem o executou.

Se alguma coisa ha que lamentar é que tal commandante, tae soldado: o primeiro um velhaco de força e o segundos pobres garotos innocentes e inexperientes, que, fascinados pelas ofertas do tal padre, não hesitam em atacar innocentes companheiros, que já prociam lutar pela vida, a fim de ganhar os meios de subsistencia.

Se analysamos o modo estúpido e grosseiro como foi commetida ou organizada tal violencia, não achamos estranho que sejam padres os inspiradores, pois são esses as armas inabehel e perversas de que aquella especie lúida sempre não. Como aquella que cospe para o ar, sem lhe vir á ideia que o escarro lhe vai cair na cara, o autor ou autores do plano não repararam com esse attentado mais popularizariam o inimigo que pretendem combater.

insidiosas mentiras aos fanaticos partidarios das violencias e dos processos inquisitoriais, onde se proclamam as mais atrozes calumnias jámais rectificadas?

Se assim procedeis, como tendes a ousadia de querer obrigarnos ao silencio sobre os vossos actos e ideias, impostores que abusais do vosso habito e influencia, para soffocar e esmagar todos os protestos, todos os gritos de consciencia?

E' isso o que aprendeis durante os 6 ou 8 annos que passais nas callas dos seminarios, praticando actos de moral e de religião? E' só isso que podeis contrapor ás nossas bellas aspirações de progresso, ao nosso esforço por um futuro mais risonho d' que aquelle que nos offereceis?

Pois estais enganados — porque quanto maior for a vossa turba e mais brutales as vossas ataques, mais justificareis a nossa propaganda, mais dispostos nos achareis para a defesa das nossas ideias, maior força tereis para a destruição dos vossos erros. As vossas manifestações de intolerancia settaria são a justificação melhor da nossa accção.

Ribeirão Pires, 14-12-09.

ACHILLES.

Excursão de propaganda

Partiu domingo em propaganda d'A Lanterna o nosso companheiro de redacção Eduardo Vassimon, que está percorrendo a linha Mogyana, encarregado-se ao mesmo tempo da cobrança.

Em todas as cidades por onde passar o nosso companheiro fará conferencias, se o local for obtido, para o que, esperamos, os nossos correligionarios enviarão todos os esforços.

Todos assignantes aguardamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

Em Campinas o nosso companheiro fez uma conferencia na quarta-feira, partindo para R. Preto, Jardiopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sortholimo, Franca e Uberaba. E, na volta, S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mococa, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy-Guaçu, Espírito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Sorocoma, Campinas, Jundiahy, etc.

Oportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocara no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, a fim de que o progresso d'A Lanterna se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.



— Apesar do seu rótulo positivista — «Ordem e Progresso», hei de engulir esta pilula!

Soffreis do estomago?

Sai o legítimo

gma. Mais convincentes então deveriam ter sido as fogueiras da Inquisição, ao passo que o mundo está repleto de hereses como nós. Sem mais, somos com estima, etc.

Subsídios

Para a história de um crime

O fuzilamento de Montjuich provocou, em meados do mês de Outubro, uma carta de um ex-polícia hespanhol, Cruz Navarro, enviada a um jornal de Madrid, que é interessante registrar, porque lança bastante luz sobre o modo como se arranjou o libelo acusatorio contra Francisco Ferrer e a origem das explosões mysteriosas que de vez em quando sensacionam a capital da Catalunha.

Na impossibilidade de reproduzirmos a carta na integra, vamos publicar um extracto, que é suficiente para dar do assumpto uma ideia clara:

« Em fins do anno de 1903, o governo do sr. Maura nomeou Cruz Navarro secretario do corpo de policia judiciaria de Barcelona, incumbido especialmente de perseguir os individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas. Pouco tempo depois aventou uma bomba na rua Feynando, e Cruz Navarro, que fazia então serviço á porta de um convento de jesuitas, na rua Caspe, viu, vinte minutos decorridos sobre a explosão, entrar no pateo do convento uma carruagem de luxo, conduzindo um homem bem vestido, e esse individuo deixou cair no chão, inadvertidamente, um lenço ensoado em sangue.

Cruz Navarro bateu á porta do convento, para restituir o lenço, perdido, mas ninguém lhe respondeu e elle foi ao *ayuntamiento*, para comunicar o facto ao governador civil, que lá se encontrava assistindo á formação do auto sobre o attentado. Cruz Navarro fez-lhe a sua exposição minuciosa, communicando-lhe as suspeitas que o tinham assaltado de que o dono do lenço enganar-tinha houvesse participado da explosão da bomba, mas o governador limitou-se a responder:

« O senhor está sonhando! E voltou costas. O policia não desanimou e tornou ao seu posto, com a firme tenção de examinar á porta do convento os pingos de sangue ali deixados pelo lenço em questão. Mas, quando procedia a essa investigação, appareceram outros dois policiaes, que lhe disseram que recolhesse a casa, porque o governador estava satisfeito com o seu serviço.

Dahi a dias, começaram as prisões e as buscas domiciliarias a granel e o governador chamou Cruz Navarro para lhe perguntar:

— Você precisa de dinheiro? — Naturalmente—respondeu o policia.

— Então tome lá cem pesetas, a titulo de emprestimo, que pagará em prestações mensaes.

E o governador, dizendo isto, accrescentou:

— Agora, vou pedir-lhe um favor. Conhece D. Francisco Ferrer, o da Escola Moderna, da rua Bailen?

— Conheço-o de vista.

— Pois amanhã, acompanhado do agente Millor, você h' de fazer uma busca em casa d'elle, na certeza de que Ferrer não é estranho á explosão da rua Feynando. A sua carreira é de muito futuro e depende do exito desta diligencia.

O policia cumpriu essa missão. D. Francisco Ferrer recebeu-o amavelmente e, em certa altura da busca, o agente Millor, tirando do bolso um rolo de papeis, disse baxinho para Cruz Navarro:

— Se o camarada quer fazer carreira, diga que encontramos estes papeis nesta casa.

— Mas quem os forneceu a você?—perguntou Cruz Navarro.

O chefe da policia governativa, D. Antonio Tressols—respondeu Millor—Ha aqui umas cartas em que está muito bem imitada a calligraphia de Ferrer. Cruz Navarro protestou contra a infamia e a busca ficou por ali, deixando-se apenas o governador de que o agente policia fôra pouco habil.

Loterias de São Paulo

Quinta-feira, 23 de dezembro

Magnifico plano 2 CENTOS

Bilhetes á venda em
todas as casas lotericas

"A Lanterna" em Ribeirão Preto

Continuando ainda com o caso de um veneravel deste oriente pegar no bico da cadeira de espaldas, os pais, frades e toda essa orde de gente que infelizmente infecta esta cidade, a qual devia ser digna de melhor sorte, acrescentamos que esse veneravel, ainda não ficou satisfeito com esses actos praticados no mundo profano, os quaes foram a vergonha de muitos magos deste oriente e de pessoas que não são magos mas muito o criticam.

Por occasião do anniversario do bicho, depois de se ter apresentado ao mundo official para passar o engrossamento de saudações ao bispo, tambem o nosso inconfundivel veneravel vinha pegar no bico do bispo e dar o grande beijo no snel.

Sr. redactor: será crível que um veneravel de uma loja maçônica, o homem que anda por aí com a cabeça composta de magos combater o obscurantismo, o erro e a perdidia, buscando a segurança em batina de frades? Indubitavelmente, sr. redactor, tudo á verdade.

Ainda não satisfeito com esses actos praticados por elle, por occasião da festa de S. Sebastião neste oriente, vai senão quando no meio da multidão que acompanha a procissão, para tapar a boca do povo que a esses actos assiste, o do grão-mestre, dr. Pedro de Toledo, o puniu para gloria e honra não só dos magos deste oriente como da maçonaria desta terra.

Em fim do anno passado, quando uma nossa cidade, as familias acabavam de fazer a sua refeição da tarde e alegremente todo o mundo passava no jardim para melhor fazer a digestão, foi a nossa cidade alarmada com o grido de: "que um socio de uma refinação de assuar desta cidade havia, com uma navalha, cortado a garganta do outro seu socio."

Circulando de boca em boca esta infamisa noticia, todo o povo, preocupado em saber dos factos preloctos que levaram aquella pessoa a praticar semelhante acto de desespero, soube que todos os dias havia questões e bate boca com o socio, devido a que a familia deste não saia da igreja-convento dos frades agostinianos desta cidade.

Aquella familia frequenta a infame academia, ali que um bello dia, uma moça, ficando seduzida pelos poetas agostinianos e as are-marias dos frades agostinianos, augmentou com um fradecinho a refretilia familia.

O socio que vibrou a navalhada, abrindo rigoroso inquerito sobre esse facto, veio a saber que uma filha do seu socio havia sido vil e traiçoeiramente maquiada na sua honra e que dos amores vergenhosos resultou o nascimento do fradecinho!

Chamando então o socio e entrando em minuciosa conferencia sobre esse assumpto com elle, que por pades, frades e freiras seria e capaz de matar meio mundo e que logo ali se discutia a vida na sua contingencia de defender-se contra a navalha, ferindo bastante o infeliz honrado.

Depois disso tudo o caso continuou, mas o socio ferido começou, por instigação dos frades, a processar o seu ex-socio e a perseguir dos frades contra esse chegou ao ponto de no dia do julgamento empenhar-se a condemnar o socio para obter a condemnacão.

Como a causa sympathica do seu ex-socio tomava cada dia mais sympathia, não tempo no dia de jul-

gamento o povo talo ancioso esperando esse desejado *verdictum*.

Os frades, por um lado, a trabalhar contra o que o feriu o pai daquel-la a quem elles amavam; e por outro lado nós vemos a instituição de S. Paulo toda com o seu caracter austero empenhada tambem em conseguir a absolucão do accusado. Correndo o julgamento os tramites legais, o jury na sua alta consciencia absolviu, por unanimidade de votos, aquelle que cortou a garganta do seu socio. Melhor coisa do que isto não podia ser; foi só para mostrar aquelles crápulas e infames frades que na nossa cidade ainda existe um pouco de brio e vergonha, e que nem todos os ellees pensam que vão segrando e puxando as suas indecentes vestes sacerdotaes.

Os frades nesta cidade, que habitam aproximadamente ha sete annos, tendo nella cometido toda a sorte de tropelias, tem a coragem de, quando todo o povo ainda está descaçando das faixas diarias, ás 4 horas da manhã comear a tocar o sino a chamar os cordas para ouvirem a primeira missa matutina!

Qual o chefe de familia senado que a essas primeiras horas da manhã: consentirá que sua mulher e seus filhos, deixando o acanhado do lar, vão ouvir palavras dactiles que se servem para deshonrar as familias dos que o consentem? Qual o pai que consentirá que sua filha, a essas primeiras horas do dia, vá ouvir coisas que magos não podem ouvir?

Ribeirão Preto, 8-15-09.

SIMÃO XIII

PUXÕES DE ORELHAS

Um qualquer B. Sanchester que muito se parece com o sr. Martin Sanchez, de Ribeirão Preto, enviou-nos um interessante postal em que escreve:

Para que serve a padre? — R. — Para educar anarchistas como Bernal e outros que não sabem discutir.

Ora, bem. A nossa pergunta é assim formulada — para que serve o padre e não os pades, porque, em, teriamos o verbo no plural. Já aqui o Sanchester treleu. Em seguida Sanchester, querendo defender seus amigos pades, diz que esses servem para educar anarchistas que não sabem discutir. Nós ignoramos que o padre tivesse esse mister de educar anarchistas que não sabem discutir. E se sabem, sr. Sanchester? De modo que o padre educa para que seu alumno nada saiba? Que especie de educação é esta? É educação ou instrução?

Provou o sr. Sanchester portanto que a educação do padre é contraproducente, é nulla, de nenhum effeito; e estamos de accordo com s. s. que, pelo que escreve, e pelas insolencias de seu postal parece ser mais discipulo dos sotinaes que o sr. Bernal.

Recebemos o seguinte bilhete: Lid, 11 de Dezembro de 1909

A' Redacção d'A Lanterna Senhores.

Prezo favor mandarem dizer quem lhe deu a confissão de mandarem o seu decemtesimo jornal, e de usar do nome de uma pes-soa a seu bel-prazer.

Esse serviço de papel ignico não prezio do seu jornal. Po... mente-se com elle.

Antonio Bortolotti.

O sr. Bortolotti aprendeu decemtesimo nos confessorios e nas sacristias esta delicada e bella linguagem: traz a marca da fabrica.

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi

existem, mas para os todos, não para os todos e companhias!

No meio da quaresma, o digno sacerdote tinha arranjado já boas relações entre os seminaristas e, conforme no foi dado deduzir da sua conducta, mesmo entre os que prestavam serviço especial na Sé. Tive occasião de interrogar um destes a proposito e soube que mais de uma vez fora co vidado pelo padre a ficar com elle durante a sesta.

Porque não posso revelar os mais intimos particulares da conducta deste orador sagrado para escrever palavras de fogo, lançando-as contra a impura casta sacerdotal?

Entretanto, a viciosa paixão que elle nutria pelos jovens ministros do santuario crescia de dia para dia, até que o subjugou a predilecção por um dos mais sympathicos seminaristas, de face fennil, delicado, e.m dois pequenos olhos cheios de graça e vivacidade. O joven estava um dia só na sua cella, quando elle appareceu, armado de garrafas de generoso Marsala, o concupiscente reverendo. Maravilhado, fez-lhe bom acolhimento, disse-se contente com os benevolos offercimentos de amizade e de auxilio e, em breve, a arte enganadora, insinuante do sordido tonsurado, os mil affectuosos affagos e caricias, e mais ainda os vapores das libações, fizeram cair o desventurado ao ponto que o torpe tentador queria...

E aqui, leitor, forceço me é não te dizer toda a verdade, por motivos que facilmente comprehendereis. Aquelle pobre moço, em breve, chegou a ponto de quasi não comer, nem dormir. Sentia a consciencia censurarlhe as suas falhas, esquecia até as ordens dos mestres e prefeitos, parecia, em summa, possessor do demonio. O que escrevo não é hyperbole e desafio os meus companheiros de seminario a desmentirem a verdade do facto.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—
Ex-prefeito do Seminario.

Os grandes e humilhar os pequenos; para debilitar e enlanguescer os mysticos e ignorantes com o jejum e o fastio; para produzir filhos sem pai e augmentar o numero de concubinas; para explorar por meio dos segredos conhecido; ou confessoriano; para obter dinheiro com a ameaça do inferno.—F. G.

Não!—A resposta que saiu em nosso n. 8, tendo como assignatura, por inadvertencia da revisão, um ponto interrogativo, pertence ao nosso amigo Octaviano Reinel.

As ultimas respostas serão publicadas no proximo numero.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Para comer, beber e dormir; para arrastar do poleo o ultimo vestio; para embrutejar o homem desde a sua infancia, impedindo-o assim de ver a luz do mundo; para fazer propaganda da "pobreza de espirito"; além de que o povo, apesar de todos os dias ter provas irrefutaveis da sua ignorancia da sua estúpidez e das suas infamias, ainda nelle creia, levado pelo temor do tal inferno; para ser o instigador de crimes e de roubos; para fazer a ignorancia, o fanatismo e a infelicidade do povo por meio dos seus joaninheiros; para desmoralizar o lar do ingenuo que nelle confia; para desviar do caminho da honra as milhares casadas; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para deshonrar magos solteiros, mettendo-a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza, por intermedio das suas escolas

FOLHETIM (9)

Avellino Foscolo

O JUBILEU

III

—Bom! Conversa não adianta expediente: como o agente se haverá!—tornou o condutor.

—Parece por ella!—disse o Chagas.

—Ah! meu senhor, que o Bom Jesus lhe dá muitos annos de vida e saúde!—agradeceu a velha com voz commovida. Logo vião que me abandonaria quando estov próxima a seus pés. Cortei mais de cem leguas, atravessando matas, domínios das arvores sem que os bichos offendessem para vir cumprir a minha promessa.

—Pobre mulher! uma viagem

—Fex-lhe, então, algum milagre?—interrogou o pintor.

—E que milagre!... José, o meu menino, caíra derrubado por uma malícia: era um fevêdo de molter medo. O pobre pequeno, meu unico filho, estava vivo, não vai e eu sem recurso algum, mais de dez leguas distante do arraial. Apareceu-me com o Bom Jesus e lá appareceu um mascate de ouro branco. Era entendido... Disse que o menino estava com febre pôde. Fez uma garrafada:—“Quando Deus quer aqua fria é remedio!”—disse. Agardei-me de novo com o Bom Jesus de Mattozinhos e tal virtude pôz na mezinha que o pequeno lá ficou tomando conta da casa e dos caracões enquanto eu vái vou com a Virgem Maria a cumprir minha promessa.

—Pobre mulher! uma viagem

assim e de mais a mais sem recurso algum!—volvem elle compadecido.

—O mundo é grande, meu filho, mas a misericórdia de Deus é ainda maior.

E a pobre velha lá ficou, arrimada na sua fé inabalável, certa que volveria com o providencial auxilio com que viera—à hospitalidade mineira.

O condutor, tão rápido com a miséria, se aproximou de um calceiro-riante, um português baizote, socado, cheio de brilhantes nos dedos, na camisa, na corrente do relógio, falando por quatro e trocando o por v. O homem á vista de condutor qui sair para a plataforma, mas o carro lá tío cheio que nada conseguia. Fex, então, um signal com a mão no alto da cabeça, uma como continência

que era por certo um gesto convencional.

—Vou a pagar!—Disse.

O condutor, tactico tambem, volvera para salvar as apparencias.

—O cavalheiro far-me-á o favor de se apresentar commigo ao agente.

E proseguia picotando os bilhetes, tão dedicado com o viajante, tão rigidito tiora com a pobre serroteja que pecara por miseravel e ligante.

Não o apresentou ao agente.

Preocupações de outra ordem absorviam, agora, a attenção do Chagas. Que celestial creatura surgiu-lhe aos olhos! Eterno romero do amor, sempre em busca da desconhecida ventura, sentia-se arrebatado por aquella mulher inaccessivel, mais seductora consequentemente. Não se sciava de con-

templar-a. No azul calmo e limpidos dos olhos transparecia-lhe a belleza da alma, nas auras espigas dos cabelos, no oval puro do rosto, de uma serenidade angelical, aberto hum como sorriso em que mais se accentuavam o roseo dos labios e o marfim dos dentes, sentia um mundo novo de paixão e desejava dormir qui acalentado a doce arfar daquelles seios contornados e bellos, preso por aquelles braços num amplexo torando-o mortal mais feliz da terra. Era, porém, um desconhecido encontrado pela vez primeira na estrada da vida, preito vivendo em constante viveza, mas condemnado pela sociedade a não contrahir novas nupcias enquanto vagasse pela terra a creatura que era a governa da seu destino.

—Benza-a Deus!—exclamou a

sertaneja, da plataforma da segunda classe onde se aboletava, fitando a recémvida, querendo naquella phrase exprimir o culto á belleza.

O Chagas sympathizou-se ainda mais com a velhinha inculca, vindo de longas terras, a romper mundo, como dizia, solitaria e sem dinheiro, por aquelle traço de união ligando-os em torno do mesmo ser.

—Carmen!—exclamou o Sena, saudando a moça. Que feliz encontro! Contava ir vel-os na volta de Congonhas. Laura, —torneou-lhe, voltando-se para a esposa—apresente-me nesto tio, para mim um segundo pai, de quem te tenho falado por vezes, e minha prima.

(Continúa)

Militares e phariseus

Depois do hediondo crime acabado de perpetrar na jesuitica Hespanha, com todas as formalidades da disciplina militarista, não sabemos se ainda cuidaes que sejam compatíveis com a vossa vontade as actuaes formulas da lei, tanto nas velhas monarchias como nas modernas republicas.

Monarchias e republicas tal como se acham constituídas, não satisfazem as modernas necessidades, porque as suas leis não são amoldadas ás exigencias dos povos, ou, sequer, a transgír com as suas aspirações.

Amoldam-se, não ha duvida, á maneira de cacique, mais para servir interesses mesquinhos, de fender o diabolico capitalismo, sempre erecto e rigidito como perpetua desgracia das classes laboriosas, que será,—e não de forma a occorrer ás necessidades, a instruir os povos e a fazer-lhes justiça.

Contra isto e contra os apregoadores de taes ideias, que tanta verdade transpiram, têm, então, monarchias e republicas, *automatos*, até no vestir diferentes das gente, armados de todos os instrumentos precisos para aniquilar, e que, sendo *homens-mechanicos*, matam para cumprir ordens e não por principio de justiça.

E assim, consequentemente, estes *automatos* ou *homens-mechanicos*, como queiram, não impera apenas materialidade que não é espiritalidade, não têm, para nós que escrevemos, o valor que lhes querem attribuir.

Onde não reside a gloria da consciencia e a noção da justiça, não ha humanidade perfeita. Ha humanidade imperfeita, menos-cabada, a especie serventaria que prefere corrompida a dignidade, á submissão das coisas justas e de utilidade. Pois taes *automatos* são mais espectros que selvagens sequer na mais lata significação do termo.

E' que nunca vimos utilidade de maior na especie serventaria, armada até aos dentes, que ainda vegeta no planeta.

Elia, como o sotaínismo, caminha por enquanto através da época, mas o seu tempo hade chegar tambem.

Uma e outra especie, que tão emparceiradamente se ajustam e contrapõem como obstaculo ao progresso e ás aspirações do povo, hão de morrer naturalmente.

O porvir se encarregará de destruir uma e outra abjecção, com a mesma facilidade com que, ha dois mil annos a esta parte, tem destruido muitas dezenas de coisas prejudiciaes á evoluida sociedade,—e os padres constituídos lutando sempre, exterminando sempre os defensores da liberdade. Assim foi que padeceu e morreu Chagas. Caiu a materia mas não soffreram a ideia.

Agora mataram Ferrer, mas Ferrer, como o santo educador que destruiu o poderio de Roma e o paganismo de então, jámais se apagará da memoria do povo e a sua obra e morte serão sempre apontadas pelos observadores das coisas da terra, até que desta se não conte, como modelo da mais pura abnegação e do mais devoto sacrificio.

Os phariseus mataram Christó. Os militares hespanheos mataram Ferrer. Quem mandou podar e quem obedeceu era escravo.

Que nos tempos de Roma, faz recordar ta obediencia a des-trinça das camadas sociaes. Uns os senhores e outros os servos. Tal obediencia segue de encontro á mais elemental noção do

Loterias de Capital Federal

Hoje, Sabbado, 18 de dezembro

500 CONTOS

Bilhete inteiro

36\$000

Hoje, Sabbado, 18 de dezembro

Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

que seja a consciencia humana, e, portanto, tal especie de obediencia representa a quebra de caracter e independencia.

São uma casta? Uma especie? Como casta são a gleba, o opprobrio.

Como especie, são uma especie de titeres de dança, que dançam conforme se tocam.

Tal é, synthetizando, a vida das milicias, ainda nos paizes mais adeantados!

Pensamento, razões, justiça, não prestam. Uma ordem recebe-se, cumpre-se.

Condemnemos, pois, rei, ministro que mandaram fuzilar o nobre educador Ferrer, mas não esqueçamos de exprobar tambem aos executores do mandato a sua falta de independencia e reflexão. Era mil vezes preferível ser morto, que obedecer a uma ordem que foi uma injusticia, um resacaço de protestos no mundo inteiro.

TOMBORINO.

PEQUENOS ECOS

Desenho—Um nosso amigo de Campinas, que assigna Goya, mandou-nos um interessante desenho anticlerical, que exporatamente publicaremos.

Grupo Recreativo Carlos Gomes—Este grupo realiza hoje uma *saída dançante*, ás 9 horas da noite, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical.

Agredimentos—Um beneficio do sr. Francisco Malavoglia.

Pharmacia Friro—Conforme amavel communicação que recebemos, o sr. J. M. de Faro Friro transferia a propriedade da "Pharmacia Friro", de Santos, aos srs. J. Jambeiro & Comp., a quem auspiciamos todas as prosperidades.

Titulo—Tivemos o prazer de receber a visita do nosso amigo e correligionario sr. Francisco Leite Ribeiro, do *Correio de Botucatu*, da cidade do mesmo nome.

Balão—Felo nosso amigo sr. Raphael Perez Villegas, entusiasta anticlerical, foi a *Lanterna* presentada com um exemplar da conhecida obra de R. H. de Ibarreta *La Religión al alcance de todos*.

Bazar Manuel Amoros—Este acreditado estabelecimento distinguio-nos com o envio de um cartão illustrado com o retrato do sr. Barbaresco.

Gratos—*La Lanterna*—hoje deve apparecer nesta cidade este scenario livre pensador illustrado, em lingua italiana.

Pelo programma que apresentamos promettem ser infinitissimamente um optimo companheiro de lutas.

Boas vindas e longa vida—*América da Lapa*—Domingo, 26 do corrente, a hora que opportunamente será annunciada, realizar-se-á na Lapa, promovido pelo nosso jornal, um comicio anticlerical, no qual tomarão parte varios senhores.

Correspondencia—Toda a correspondencia relativa á redacção ou administracção do nosso jornal deverá ser endereçada ao nome de *A Lanterna* ou ao do administrador, Edgardo Leuzenroth. Com qualquer outro endereço, soffrerá demora e causará mal-entendidos.

Cleto—O *diário* que publicamos — o padre que vai engulir a pilha da Republica Brasileira, apesar do rotulo — foi nos amavelmente cedido pelos nossos collegas da *Triunpha Italiana*.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Renouée
Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á expogito das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (VI) — Assignatura annual: \$3000.

NOTA—Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gestos desta publicação, *L'Ecole Renouée* tem a vida menos segura e depende do numero de assignaturas. Todos aquelles que queiram honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuacão de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria miséria, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando.

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3000.

La Guerre Sociale
Semestrio revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: \$5000.

A Semeioira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignaturas annual: \$3000.

A Vida
Hebdomadario semanal. — Porto. — Assignatura semestral: \$1500.

Internasocia Nova
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: \$2500.

A venda nesta redacção:
O Clarão
Publicação eventual radicalista. — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Bilhetes e recados
Ribeirão Preto—Sinfão XIII: A remessa não foi feita cuidadosamente; se ha falta, deve-se ao correio. Tomamos nota das tres assignaturas. Gratos.—F. Babiera: Muito bem! Da actividade dos nossos amigos depende o nosso fim. Saudações.

Rio—J. Rodrigues: Mandamos os 20 exemplares. Saudações.

S. Paulo—F. S. Fittipaldi: Muito bem; agradecemos a promessa. Saudações.—Almo da Bahia: Agredidos pelo instituto. Quanto ao nosso padre, não vale a pena publicar-lhe o retrato ou dar-lhe o correctivo: seria gastar cara com rumos de fofoca e dar-lhe demasiado valor, pagando-o por bom. A poesia que manda é realmente bellissima; ficará reservada para um numero especial, pois não é adequada ao caracter habitual da nossa folha. Saudações cordiaes.

Uberaba—M. Ponze: Tomamos nota das assignaturas. Vassimov deve avisar com antecedencia. Saudações.

Mayrink—H. Hansen: Passamos o pedido ao comitê da Escola Moderna. Bravo pela vossa propaganda. Saudações.

E. S. do Final da Lapa Operaria: Vassimov ainda demora; opportunamente avisar. Saudações.

V. Americana—Sandoval: Tomamos nota da nova assignatura; gratos. Saudações.

Niteroiy—F. Dias F. Recebemos os 10\$ e depois mais 20\$. Tomamos nota das assignaturas. Foras as colleções. Gratos. A edição de *Os Crimes de Deus* está esgotada; mas cremos que brevemente teremos outra edição. *El poder temporal de los Papas*, não conhecemos, mas vamos pro-

curar. *Am Amor*, de C. Albert, não conhecemos em portuguez. Procuraremos obter alguns numeros do tal jornal. Saudações.

Jedlinópolis—J. Zucchi. Temos mandado pontualmente o jornal a todos; a culpa não é nossa. Tomamos nota dos assignamentos. Gratos. Quanto á resposta, é preciso notar que lutamos com a falta de espaço. Saudações.

Santos—J. M. Bittencourt: Agradecemos a sua gentileza; mas por tão pouco não vale a pena incomodá-lo. Contamos com a solidariedade dos bons, como o amigo. Saudações.—Um infantil revolucionario: Muito bem! Segue o bom caminho e deve continuar estudando, formando uma consciencia livre. Saudações!

Campinas—A. M. Silveira: O artigo foi entregue fóra de prazo, porque foi endereçado a Benjamin Mota, que só com algum atraso o pôde fazer chegar á nossa miséria.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, valores e tudo quanto concerne á administracção o favor de endereçar a correspondencia ao administrador de A LANTERNA—**EDGAR LEUZENROTH**.

ENDEREÇO: LARGO DA SE, 5 (subterrâneo), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Pedimos aos amigos que desejam accellar o cargo de representantes de *A Lanterna* em qualquer localidade do Brasil a fluidez de nos escreverem, com urgencia, para que ficaremos imensamente gratos.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem commendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontram a *violencia*.

A todas as pessoas que nos escrevem pedimos que, devido á numerosa correspondencia, não é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar *A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Segundo a orientacção moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigacção sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fim de tornar mais vasto o raio de acção de *A Lanterna*, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e punitórias da padralhada, correndo o do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o lugar em que se publica.

Arthur Alves de Sousa
CALLISTA
Especialista para extrahir radicalmente qualquer calo, unha encravada, frieira e verrugas, sem a minima dor, mediante a applicação da pomada Liebenzenn, preparado do seu invento.

Fazem-se os curativos na propria residencia dos pretendentes.

Trabalho garantido e preços modicos
Dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Rua 24 do Maio, 4—S. PAULO

Através das publicações

El Progreso, de Buenos Aires, na 216, 217 e 218. E' uma excellente publicação anticlerical.

Alerta! Titulo de um opusculo em prol do casamento civil. O autor, J. Vello, mais uma vez demonstra a sua fé e os processos da padralhada contra o casamento civil.

Da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, diversos folhetos de critica e de propaganda.

Appellção n. 4.900. Razões do que, rellado, pelos drs. Raphael Correia e Augusto Barbosa.

La Zona, jornal humoristico com caricaturas a cores, de Bologna (Italia).

Aviso

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entradas, dos governos sem escrúpulos e dos capitalistas gananciosos encontrarão *A Lanterna* todo o apoio e defesa.

Recomendação vital

Um medico de boa fama no Rio de Janeiro, o dr. J. King, approvado pela Faculdade da Bahia, escreve:

«O abito assignado tem praxe em attester que tem prescripto por algum tempo a Eulbio de Scott para crampis atacadas de molestia menesca, tendo obtido sempre excelentes resultados, não só pela cura produzida como pela facilidade com que os doentes se medicam pelo seu paladar agradável. Assim continuarei a prescrever sempre que se offereçam os mesmos casos de molestia.

Dr. J. King.
«Licenciado do Real Collegio dos Medicos da Inglaterra, etc., e approvado pela Faculdade da Bahia.»

A' venda nesta redacção
Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão que contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polvacinha publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra, a expogito de principios e estatutos da Liga Internacional para Instruções Racionais da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Professor
Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e "MacKenzie College" e dá aulas practicas e theoricas de ingles, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Itapetininga, 138.

Horario das aulas nocturnas—das 5 ás 6 h. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, portuguez; terça, geometria; quarta, ingles; quinta, geometria; sexta, ingles; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingles; terça, arithmetica; quarta, ingles; quinta, arithmetica; sexta, ingles; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA—Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Vermouth, 400 reis
Chop e sandwiches, 200 rs.
Vinho Barbera e Toscano
Panico Toscano, 200 reis

No CRITERIUM BAR
2—Largo do Rosario—2

Benjamin Mota
Advogado
Rua 15 de Novembro, 52
(1.º andar)

E' encontrado das 9 ás 10 h. 15 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

Arthur Alves de Sousa
CALLISTA
Especialista para extrahir radicalmente qualquer calo, unha encravada, frieira e verrugas, sem a minima dor, mediante a applicação da pomada Liebenzenn, preparado do seu invento.

Fazem-se os curativos na propria residencia dos pretendentes.

Trabalho garantido e preços modicos
Dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Rua 24 do Maio, 4—S. PAULO

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

Café CRITERIUM, largo do Recife; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engrassado); THEATRO S. PEDRO, a praça Tiradentes.

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Iva.

Bronchites, tosses, etc.
Curam-se com o **Expectorato-bronchico**. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18—Rio.

Ribeirão Preto
Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 100 reis o numero avulso.

Opilação
Cura-se radicalmente com o **Ankylostomida Philipp's**. — Drograria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

Motores
a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDICÃO DO BRAZIL.

F. AMARO
Rua Correa de Andrade, 20

Tuberculose
A **Antibacillina Nasalmento** produz excellentes resultados. — Drograria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "1887"
FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Poreira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
—S. Paulo—

Bons queijos
Fabricam-se com o **Coelho alusano** em pó. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18—Rio.

PECHINCHA!
Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellentissimo terreno, situado entre duas fustrosas avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 120\$000 e mais. Trata-se no largo da Sé n. 6 (1.º andar), com Eugenio Leuzenroth—S. Paulo.

SOLITARIA
Expelle-se, sem perigo e facilmente, com o **Ankylostomida Philipp's n. 1.** — Drograria Bernini, rua Hospicio, 18—Rio.

Retratos de Ferrer
Um amigo pôz á venda em nossa redacção, ao preço de 2\$, diversos exemplares de uma boa photographia do grande martyr.

Agua inglesa
A melhor é a de **Nasimento & Francesconi**. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18—Rio.

Joaquim Marques Reis
Este senhor, morador em Cataguas, Minas, ou em suas immedições, e promovido por Adolpho Rodrigues Magda, residente no Rio, á rua do Hospicio n. 166, Federação Operaria. Como não seja sabido o seu paradeiro, rogamos a transcripto desta a todos os collegas.

Dr. Almeida Lima
Medico, operador e parteiro Chamados a qualquer hora do dia e da noite

Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas
Residencia e consultorio: RUA DA CONCORDIA, N. 17